

Max Heindel

Cristianismo Rosacruz



Conferência VI

Vida e Atividade no Céu

Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Matriz: The Rosicrucian Fellowship

CONFERÊNCIA VI

VIDA E ATIVIDADE NO CÉU

Vimos, no Capítulo anterior, como nossas más ações e hábitos indesejáveis são tratados pela impessoal Lei de Consequência que favorece o bem nas vidas futuras. Para ilustrar a atuação desta Lei, servimo-nos de casos tais como o do assassino, do suicida, do alcoólatra e do avaro. Porém, esses casos são extremos, pois há muitos que viveram uma existência terrena de boa moralidade, comprometida mais por pecadilhos e pequena dose de egoísmo que é o pecado mais comum da atualidade, do que pela real e decidida maldade, e para os quais o estágio nas regiões purgatoriais do Mundo do Desejo é naturalmente reduzido e o sofrimento menos penoso. Deste modo, e no devido tempo, todos passam às regiões superiores do Mundo do Desejo, onde situa-se o Primeiro Céu, a “Terra de Veraneio” dos Espiritualistas.

Da matéria dessa região, os pensamentos e fantasias das pessoas construíram durante a vida as formas reais que vêem na sua imaginação. Uma característica dos mundos internos é que sua matéria é facilmente moldável pelo pensamento e pela vontade, sendo que todas essas fantásticas formas assim criadas movimentam-se animadas por elementais e duram tanto quanto o pensamento ou o desejo que as gerou. Na época de Natal, por exemplo, Papai Noel vive realmente e guia seu trenó. E aí é visto em todas as variedades, robusto e saudável, por um mês ou mais, até que os desejos das crianças que o criaram cessem de fluir nessa direção. Então, ele esmaece e dissolve-se, até ser recriado no ano seguinte. A Nova Jerusalém - com suas ruas de pérolas e mar de cristal - e todas as demais ideias piedosas e morais das pessoas religiosas também se encontram ali. O Purgatório tem seu demônio em pensamento-forma, dotado de chifres e cascos fendidos, criado pelo pensamento humano. Mas, na região superior do Mundo do Desejo, somente encontramos o que de bom e desejável existe nas aspirações humanas. Aqui, o estudante tem à sua disposição toda sorte de bibliotecas, e pode dedicar-se aos seus estudos de modo muito mais eficaz do que quando se achava no corpo denso. Se deseja um livro de imediato, logo o tem à mão. O artista, mediante sua imaginação, cria seus modelos perfeitamente e os pinta em cores luminosas e vivas, ao invés de fazê-lo nas cores inexpressivas e mortas da Terra, coisa que sempre o desespera, porque, na vida terrena, lhe é impossível reproduzir os tons que capta com sua visão interna, pois consegue a realização dos anelos do seu coração no Primeiro Céu, onde recebe inspiração e forças para continuar seu trabalho nas vidas futuras.

De maneira idêntica, o escultor encontra satisfação e elevação nesse estágio de vida post-mortem. Com a maior facilidade, ele trabalha sobre a plástica matéria desse mundo, modelando as imagens com que mais sonhou na vida terrena. O músico também é beneficiado, embora não se ache ainda no verdadeiro mundo do som. Este oceano de harmonia - onde a celestial “música das esferas” é ouvida - situa-se na Região do Pensamento Concreto, conhecida como Segundo Céu entre os cristãos-esotéricos. Aí, o músico ouve apenas ecos das melodias celestiais, ainda assim muito mais sublimes que quaisquer jamais ouvidas na Terra. E sua alma deleita-se nessa primorosa harmonia, prenúncio de melhores coisas que virão.

Aqui, encontram-se também todas as criancinhas que passam direto a este plano após morrerem. Se seus familiares pudessem vê-las, então, por certo, não mais lamentariam sua

partida, pois veriam que ali elas desfrutavam de uma vida verdadeiramente invejável. Sempre são atraídas por parentes ou amigos que morreram antes e que delas passam a cuidar. Lá também, estão aqueles que acumulam tesouros celestiais empregando o melhor do seu tempo em inventar recreações e criar brinquedos para esses pequeninos. E, assim, a vida no Primeiro Céu transcorre de modo maravilhoso para as crianças, sem que sua educação seja negligenciada. São conduzidas em classes - não somente por idade e capacidade, mas também de acordo com o temperamento - todas são particularmente instruídas sobre os efeitos dos desejos e emoções, o que se consegue com toda facilidade num mundo onde tais condições podem ser demonstradas objetivamente. Deste modo, ensinam-lhe através de lições objetivas o benefício de cultivar o bem e os desejos altruísticos. Muitas almas que agora vivem aqui uma invejável vida moral devem isso a terem morrido na infância e vivido de quinze a vinte anos no Primeiro Céu antes de renascerem outra vez.

Muito se pergunta por que as crianças morrem. Existem muitas razões, entre as quais estão a morte sob a aflitiva tensão de um pavoroso acidente, morte pelo fogo e morte em campo de batalha. Em tais circunstâncias, o Ego não pode concentrar-se devidamente no panorama de sua vida passada. É também o caso em que a perturbação das lamentações dos familiares muito prejudicam. O resultado é uma impressão fraca das experiências terrenas no corpo de desejos e, conseqüentemente, uma insípida existência no Purgatório e no Primeiro Céu. Em tais casos, o Ego não colhe o que semeou, e assim poderia cometer os mesmos pecados ou tolices vida após vida. Para evitar essa contingência, o novo corpo de desejos, atraído pelo Ego antes de renascer, deve ser impresso com as necessárias lições. A caminho do renascimento, o Ego fica sempre inconsciente, cego pela matéria que ele atrai ao seu redor, assim como nada podemos enxergar quando entramos numa casa escura num dia de Sol. Somente após o nascimento, a consciência retorna em certa medida. Então, quando, pela morte, ele passa ao Primeiro Céu, são-lhe ensinadas, objetivamente e de modo diferente, as lições que deveria ter aprendido em sua retirada da vida anterior. Quando tais lições tenham sido ensinadas e impressas sobre o futuro corpo de desejos, aí pode o Ego renascer sobre a Terra para uma vida ordinária que seguirá seu curso normal.

As crianças que morrem antes dos sete anos de idade não são responsáveis perante a Lei de Consequência, uma vez que só chegaram a possuir corpos denso e vital. E até mesmo aos doze ou quatorze anos - enquanto o corpo de desejos acha-se em fase de gestação, conforme será esclarecido na próxima Conferência. E, como o que não nasceu não pode morrer, somente os corpos denso e vital desfazem-se quando a criança morre, retendo seus corpos de desejo e corpo mental para o renascimento seguinte. Deixa, portanto, de palmilhar todo o caminho que o Ego geralmente percorre num ciclo de vida, indo somente para o Primeiro Céu a fim de aprender as lições de que precisa. Após um intervalo, variável entre um e vinte um anos, renasce como criança quase sempre na mesma família.

É um erro pensar-se que o céu é um lugar de perfeita felicidade para todos. Ninguém pode colher mais felicidade além daquela que semeou na Terra. A medida da nossa felicidade serão as boas ações que praticamos na vida terrena. O panorama da vida, impresso em nossos corpos de desejos logo após a morte, constitui a base de nossa felicidade no Céu, da mesma forma que o foi para o nosso sofrimento no Purgatório.

Recordemos que, no Purgatório, enquanto desenrola-se o panorama da vida passada, só as cenas em que ofendemos alguém causam-nos sofrimentos. No Primeiro Céu, apenas os bons sentimentos e atos altruístas causam-nos sensações. Quando contemplamos uma cena em que ajudamos alguém, suavizando-lhe as dores ou amenizando-lhe os sofrimentos, não apenas sentimos a mais intensa satisfação pessoal, como também tudo aquilo que o favorecido sentiu em termos de alívio corporal e mental, mais a gratidão deste naquele momento. Não importa

que ele tenha ou não conhecido aquele que o ajudou. O sentimento que ele emitiu a nós quando o ajudamos estará presente independente de outras circunstâncias. Por outro lado, se somos gratos aos nossos benfeitores, sentiremos o mesmo sentimento de alívio de angústia e gratidão por aquele que nos beneficiou. Como todos esses sentimentos e desejos são incorporados ao Ego pelas forças espirituais alquímicas geradas pela manifestação dos mesmos ali, transmutando-se tudo em faculdades a serem utilizadas em futuros renascimentos, percebe-se facilmente *quão importante é para o nosso próprio crescimento anímico que sempre sintamos e expressemos gratidão aos favores recebidos*. Assim procedendo, estaremos lançando as bases para a recepção de novos favores, tanto nesta quanto nas futuras vidas.

Diz-se que o Senhor ama ao que dá com alegria. Igualmente certo é que a “Lei” (de Consequência) ama um coração reconhecido.

Quando consideramos “dádivas”, devemos acautelar-nos contra a idéia falaciosa de que somente pode dar quem possui dinheiro. Donativos em dinheiro feitos de modo indiscriminado representam uma desgraça tanto para o doador quanto para o receptor. Somente quando o primeiro acrescenta à dádiva seu pensamento e seu coração, pode o ouro ter algum valor. Mas o que é o ouro dado indiferentemente comparado à solidariedade? Expressão de fé num homem pode incutir-lhe coragem para avançar e vencer. Estimulando sua ambição, ajudamo-lo a ajudar-se a si mesmo, ao passo que a ajuda financeira submete-o à dependência de nossa generosidade. Quando dermos, demo-nos *a nós mesmos* primeiramente.

A ética de dar, com o efeito de lição espiritual sobre o doador, é admiravelmente demonstrada em *A Visão de Sir Launfal*, de Lowell. O jovem e ambicioso cavaleiro Sir Launfal, envergando brilhante armadura e montando magnífico corcel, parte de seu castelo em demanda do Santo Graal. Em seu escudo brilha a cruz, símbolo da benevolência e ternura do nosso humilde e meigo Salvador. Mas o coração do cavaleiro está repleto de orgulho e altivo desdém para o pobre necessitado. Ele encontra um leproso pedindo esmola. Com expressão de repulsa, atira-lhe uma moeda num gesto de desprezo, assim como alguém que joga um osso a um cão faminto. Contudo -

O leproso não ergueu o ouro do pó, e disse:
“Melhor para mim é a côdea de pão que o pobre me dá,
e melhor sua mão que me abençoará,
ainda que de mãos vazias de sua porta me deva afastar.
As esmolas que só com as mãos são ofertadas,
não são verdadeiras.
Inúteis são o ouro e as riquezas dadas
apenas como um dever a cumprir.
A mão, porém, não consegue a esmola abarcar,
quando vem daquele que reparte o pouco que tem,
que dá o que não é possível visualizar,
- esse fio de beleza que tudo sabe unir,
que tudo sustenta, penetra, mantém.
O coração ansioso estende a mão
quando Deus acompanha a doação,
alimentando a alma faminta,
que sucumbia só, na escuridão.

Ao regressar, Sir Launfal encontra seu castelo ocupado por outro, sendo impedido de nele entrar.

Já velho, claudicante e alquebrado,
da busca do Santo Graal, ele voltou
pouco lhe importando o que para trás deixou.
Não mais luzia a cruz sobre seu manto
mas fundo em sua alma a marca ficou:
a divisa do pobre e seu triste pranto.

De novo encontra o leproso que, outra vez, lhe pede uma esmola. Mas o cavaleiro agora responde de outro modo:

E Sir Launfal lhe disse:
“Vejo em ti
a imagem daquele que na cruz morreu.
Tu tens a coroa de espinhos de quem padeceu,
muitos escárneos tens também sofrido
e o desprezo do mundo hás sentido.
As feridas em tua vida não faltaram
nos pés, nas mãos, no corpo, elas te machucaram.
Filho da clemente Maria, reconhece quem eu sou
e vê que, através do pobre, é a Ti que eu dou!”

Um olhar aos olhos do leproso trazem-lhe recordações e reconhecimento, e

Seu coração era só cinza e pó.
Ele partiu em duas, sua única côdea de pão,
ele quebrou o gelo da beira do córrego
e ao leproso deu de comer e beber pela mão.

Uma transformação teve lugar:

Não mais o leproso ao seu lado se curvava
mas, à frente dele, glorioso se levantava.

.....
E a voz ainda mais doce que o silêncio:

“Vê, Sou Eu, não temas!
Na busca do Santo Graal, em muitos lugares
gastaste tua vida, sem nada lucrastes.
Olha! Ei-lo aqui: o cálice que acabaste de encher
com a límpida água do regato que Me deste de beber.
Esta côdea de pão é Meu corpo
que foi para ti partido.
Esta água é Meu sangue
que na cruz para ti foi vertido.
A Santa Ceia é mantida, na verdade,
por tudo que ajudamos o outro em sua necessidade.
Pois a dádiva só tem valor
quando com ela vem o doador;
e a três pessoas ela alimenta assim:
ao faminto, a si própria e a Mim.

Há duas classes para quem a existência post-mortem é particularmente vazia e monótona: o materialista e aquele que de tal modo deixou-se absorver pelos negócios mundanos que nunca pôde pensar nos mundos espirituais. Não é difícil descobrir-se a razão: eles viveram uma vida de boa moralidade, jamais cedendo aos vícios dos quais purificar-se-iam nas regiões purgatoriais, o Mundo do Desejo inferior, mas tampouco praticaram aquelas boas ações que

resultam em sensações de felicidade no Primeiro Céu. O haver dado grandes somas em dinheiro para a construção de igrejas, bibliotecas ou parques de nada lhe servirá ali, a menos que o doador tenha-se interessado particularmente em suas dádivas, dando-se deste modo a si mesmo com seu dinheiro. Dar dinheiro simplesmente atrairá mais dinheiro na próxima existência. Dar a si *mesmo* é mais do que dinheiro: produz crescimento anímico. O materialista homem de negócio, portanto, vai para a quarta região, que é uma espécie de fronteira entre o Purgatório e o Primeiro Céu. Ele é bom demais para sofrer no Purgatório, mas não o suficiente para desfrutar o Primeiro Céu. Mesmo ali, anseia ardentemente prosseguir em seus negócios, mas sem nenhum outro interesse além daqueles que ali não podem ser gratificados, sua vida é de uma monotonia nada invejável, ainda que nada mais sofra.

O materialista convicto que negou a Deus e pensou que a morte é uma aniquilação fica em pior situação. Pode ver seu erro, mas, estando ainda divorciado de idéias espirituais, muitas vezes não pode crer que aquilo seja o prólogo do aniquilamento. Pavorosa expectativa pesa terrivelmente sobre essas pessoas, de sorte que é comum vê-las perambular murmurando: Quando acabará isto? E, pior que tudo, se alguém tenta esclarecê-las, continuarão negando a existência do espírito tão veementemente quanto o faziam na vida terrena, chamando esse alguém de visionário por acreditar na existência do Além.

A natural tendência do corpo de desejos é endurecer e consolidar tudo o que com ele se põe em contato. Pensamentos materialistas acentuam esta tendência a tal ponto que, muitas vezes, produzem em vidas subsequentes a terrível enfermidade conhecida como tuberculose que não é mais que o endurecimento dos pulmões. Estes deviam permanecer moles e elásticos. E ainda acontece frequentemente que o corpo de desejos pressiona demasiado o corpo vital nessas seguintes existências e, a tal ponto, que se torna impossível para o último resistir ao processo de endurecimento. Temos então a tuberculose aguda. Em alguns casos, o materialismo debilita, por assim dizer, o corpo de desejos, impedindo-o de realizar por completo o seu trabalho de endurecimento do corpo denso. O resultado então é o “raquitismo” que se caracteriza pela fragilidade dos ossos. Vemos, pois, quanto perigo envolve o alimentar-se tendências materialistas: ou *endurecem* as partes tenras do corpo, como na *tuberculose*, ou *debilitam* a dura parte óssea, como no *raquitismo*. Naturalmente, nem todos os casos de tuberculose significam que o doente era materialista na vida anterior, mas a ciência oculta afirma ser esse o resultado que, de modo geral, segue-se ao materialismo. Na Idade Média, foi gerada outra causa para essa horrenda enfermidade.

Após algum tempo, todo homem se prepara para ascender ao Segundo Céu, situado na Região do Pensamento Concreto. Todas as boas aspirações e desejos da vida passada são gravados na mente, que contém todos os valores perenes. O Ego abandona então o corpo de desejos que é então um invólucro vazio e envolvido apenas pela mente, e passa ao Segundo Céu.

Convém recordar que, ao término do panorama post-mortem, o Ego se retira do corpo vital e atravessa um período de inconsciência antes de despertar no Mundo do Desejo. Há também um intervalo entre o abandono do corpo de desejos no Primeiro Céu e o despertar no Segundo Céu. Mas agora não há consciência. Todas as faculdades encontram-se alertas, num estado de hiperconsciência, durante este intervalo que é chamado “O Grande Silêncio”. Não importa quão materialista tenha sido um homem sobre a Terra, esse estado mental agora se desvanece. E o homem sabe que ele é inerentemente divino ao alcançar esse Grande Silêncio, o portal de sua morada celeste. É como quando alguém desperta de um pesadelo e, com um profundo suspiro de alívio, dá-se conta de que o que aconteceu foi sonho, não foi realidade. Assim acontece com o Ego ao penetrar no Grande Silêncio. Desperta das ilusões e desilusões da vida terrena com uma sensação de infinito alívio e imensa segurança, e é invadido pela

serena e repousante sensação de estar novamente nos eternos braços do Grande Espírito Universal.

Então, chegam-lhe aos ouvidos as indescritíveis harmonias da música celestial que incessantemente inunda essa região. Não é produto de imaginação ou fantasia o falar-se de música celestial, ainda que seja inverídico de que pessoas mortas, que pouca ou nenhuma habilidade musical adquiriram na vida física, subitamente possam despertar o gosto pela música e até a capacidade de expressá-la depois da morte. A verdade é que o Mundo do Pensamento - onde se situa o Segundo Céu - é também o reino do som, assim como o Mundo do Desejo é o mundo da luz e da cor, e o Mundo Físico, o reino da forma. O artista extrai suas nuances de cor e efeitos de luz do Mundo do Desejo, porém, o músico obtém sua inspiração no Mundo do Pensamento, bem mais sutil, e nisso reside o motivo de ser a música a mais elevada de todas as artes. O pintor extrai sua inspiração de um mundo muito mais próximo, e ao seu alcance, portanto pode fixar permanentemente suas criações em telas para serem vistas em qualquer tempo por todo aquele que tenha olhos. A música não pode ser assim fixada; é mais fugaz e precisa ser recriada a cada vez para, em seguida, desvanecer-se no silêncio. Mas, em troca, tem muito maior poder para falar-nos do que a mais inspirada tela, pois ela vem diretamente do mundo celeste, fresca e fragrante, como ecos do lar do Ego, despertando recordações e pondo-nos outra vez em contato com aquilo que frequentemente esquecemos em nossa existência material. Portanto, só a música, de todas as demais artes humanas, tem tal poder de pacificar e de nos afetar que nenhuma outra consegue.

Goethe era um Iniciado. Em seu "Fausto", enfatiza ele por duas vezes o fato de que, nos reinos celestiais, todas as coisas se reduzem a termos de som. A primeira cena passa-se no Céu, com o Arcanjo Rafael dizendo:

"O Sol entoa sua velha canção
entre os cânticos rivais das esferas-irmãs.
Seu caminho predestinado vai trilhar,
através dos anos, em retumbante marchar."

Novamente, na segunda parte:

"O som que penetra no ouvido do espírito
proclama a aproximação de um novo dia.
Portas de ferro gemendo, rangendo,
rodas de Febo girando e cantando,
que som intenso está a luz trazendo!"

A "música das esferas", de que fala Pitágoras, é uma realidade no Segundo Céu. Para alguns músicos, esta idéia não é, de modo algum, absurda, pois sabem que cada cidade, lago e floresta tem seu tom próprio e peculiar. O murmúrio do regato e a brisa estival que agita as frondes do bosque falam a linguagem da alma Universal. O verdadeiro músico ouve sua grande e majestosa voz na torrente da montanha e na tempestade que se abate sobre o abismo. Nenhuma simples concepção intelectual de Deus, da vida ou das coisas suprafísicas pode jamais alcançar as sublimes alturas que tal músico atinge, pois ele sabe.

No Purgatório, os maus hábitos e atos da vida produzem sofrimento que é transmutado em *Reto Sentimento* no Primeiro Céu. O bem da vida passada é extraído no Primeiro Céu e, quando o Ego entra no Segundo Céu, assimila esse bem de modo a transmutá-lo em *Reto Pensamento*, que atuará como um guia nas futuras vidas terrenas. Assim, a cada novo nascimento, o Ego traz consigo - como capital - um acúmulo de sabedoria extraído das

experiências de todas as vidas passadas, que é sua reserva ou capital realizável. As experiências em cada nova vida são juro que, no Segundo Céu, acrescentam-se ao capital.

O homem ali prepara-se também para o seu próximo mergulho na matéria, qualificando-se para a nova batalha contra a ignorância na próxima vida na grande escola de Deus. Se falhou em realizar uma ambição superior, vê onde se encontra a falha e aprende a superá-la para, na próxima vez, alcançar seu objetivo de modo mais seguro. O músico traz consigo as mais belas melodias quando regressa para alegrar o coração do homem em seu exílio de condições terrenas. O pintor traz novas inspirações, pois não se deve supor que no Segundo Céu não haja cor só pelo fato de ser chamado de região do som. Cor e forma, ambas existem ali como no Mundo Físico, mas o som é a característica predominante do Mundo do Pensamento. A cor é mais acentuada no Mundo do Desejo, enquanto a forma o é mais no Mundo Físico. Contudo, é certo também que as cores e formas do Segundo Céu são muito mais belas que as dos outros dois mundos.

Dissemos desse processo de assimilação da parte boa e duradoura, extraída das experiências de vidas passadas, como se fosse um processo negativo. Por isso, muitos estudantes podem pensar que a vida no Segundo Céu é uma ilusória experiência de sonhos. Nada mais errôneo, pois são múltiplas e reais as atividades da vida no Céu. O homem não apenas revisa ou vive seu passado como também prepara ativamente seu futuro.

Falamos muito de evolução, mas já analisamos alguma vez o que a produz? E por que não cessa ou entra em estagnação? Se analisássemos o assunto, dar-nos-íamos conta de que por trás do visível existem forças que produzem alterações na flora e na fauna e que as mudanças climáticas e topográficas prosseguem continuamente. Daí surgir muito naturalmente a pergunta: Que ou quem são as forças ou agentes da evolução?

Naturalmente, sabemos que os cientistas dão certas explicações mecânicas. E merecem grande crédito; eles conseguiram muito, se levarmos em consideração que a ciência acha-se ainda em sua infância, e que os mesmos dispõem apenas de cinco sentidos e de engenhosos instrumentos ao seu dispor. Suas deduções são maravilhosamente corretas, mas isto não significa que não possa haver causas subjacentes, impossíveis por enquanto de serem por eles detectadas, mas que proporcionam uma compreensão mais perfeita do assunto do que meramente suas mecânicas explicações. Um exemplo esclarecerá este ponto.

Dois homens estão conversando quando, subitamente, um deles abate o outro com um soco. Temos aí uma ocorrência, um fato, que podemos explicar mecanicamente assim: “Vi um homem contrair os músculos de seu braço e derrubar outro com um violento murro”. Esta versão é correta, de modo geral, mas o cientista oculto vê também o pensamento de raiva que inspirou o murro. Portanto, numa versão mais completa, teríamos de dizer que o homem foi derrubado por um pensamento, uma vez que o punho cerrado não foi mais que o irresponsável instrumento da agressão. Faltando a força impulsora do pensamento de raiva, a mão teria ficado inerte e o murro jamais teria sido dado.

Deste modo, o cientista oculto atribui todas as causas à Região do Pensamento Concreto e diz-nos como ali são elas geradas pelos Espíritos humanos e sobrehumanos.

Recordando que os arquétipos criadores de todas as coisas que vemos no mundo visível acham-se no Mundo do Pensamento, que é o reino do som, estamos preparados para compreender que as forças arquetípicas estão constantemente agindo através desses arquétipos, que então emitem um certo tom, ou quando certo número deles agrupa-se para criar uma espécie de *forma* vegetal, animal ou humana, os diferentes sons fundem-se em um

grande coro. Esse tom singular ou coro, conforme o caso, é pois a nota-chave da forma assim criada, de maneira que, enquanto soem, a forma ou as espécies perdurarão e, cessando, também cessará a simples forma ou as espécies.

Uma confusão de sons não é música, do mesmo modo que umas tantas palavras juntadas ao acaso não formam uma frase. Mas o *som rítmico ordenado* é o construtor de tudo o que existe conforme diz São João nos primeiros versículos de seu evangelho: “ No princípio era o Verbo, ... e sem *Ele* nada se fez”. Diz também que “o Verbo se fez carne”.

Vemos assim que o som é o criador e o mantenedor de todas as formas, sendo que, no Segundo Céu, o Ego torna-se UM com as forças da Natureza. Com elas, trabalha então sobre os arquétipos da terra e do mar, da flora e da fauna, provocando mudanças que gradualmente alteram a aparência e as condições da Terra, deste modo proporcionando um novo ambiente *feito por ele próprio* - para colher novas experiências.

Nesse trabalho, o Ego é dirigido por grandes instrutores pertencentes às Hierarquias Criadoras - chamadas Anjos, Arcanjos e outros nomes - constituídos como ministros de Deus para ensinar-lhe, de modo consciente, a divina arte de criar tanto o mundo quanto suas coisas. Ensinam-lhe como construir uma *forma* para si mesmo, dando-lhe para auxiliares os chamados “Espíritos da Natureza”. Desta maneira, todas as vezes que vai ao Segundo Céu, o homem aprende para ser um criador. Ali, ele constrói o arquétipo da forma que posteriormente, ao renascer, exteriorizará.

Na Conferência III, falamos dos quatro éteres, bem como das forças de assimilação que atuam no éter químico. Tais forças são os próprios Egos no mundo celeste, de modo que as pessoas a quem chamamos *mortos* são as mesmas que constroem nossos corpos e nos ajudam a viver. Convém notar também que ninguém pode ter um corpo melhor que aquele que é capaz de construir. Se comete erros no Céu, percebê-los-á depois quando tiver de usar tal corpo defeituoso na Terra, aprendendo portanto a corrigir a falha da próxima vez.

Isto recorda-nos um interessante aspecto da Lei de Consequência: o caso dos Egos que precisam de um corpo peculiar, como os músicos, nos quais não somente as mãos, mas também os ouvidos, precisam estar especialmente ajustados para que os três canais semicirculares apontem com precisão para as três dimensões do espaço, e que as fibras de Corti tenham extraordinária sensibilidade. Tal instrumento não pode ser formado de materiais grosseiros; eis por que tal Ego deve nascer em uma família onde outros Egos tenham trabalhado obedecendo a idênticas linhas, o que nem sempre acontece.

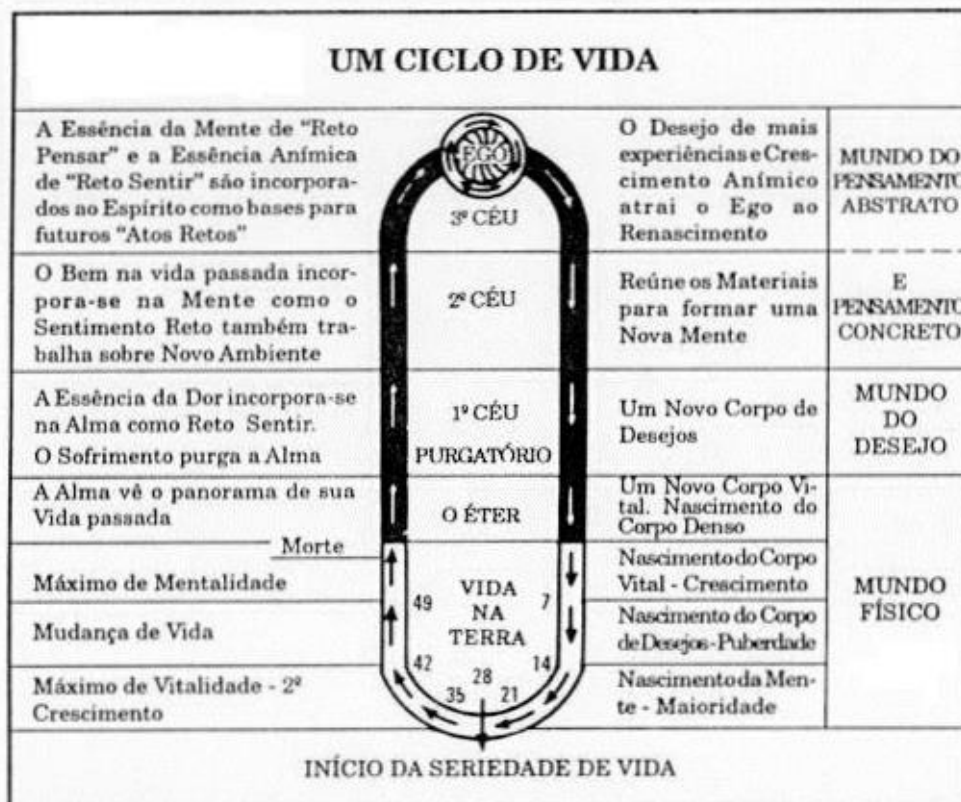
Supondo-se, então, que tal ocasião surja 100 anos antes do tempo em que esse Ego normalmente deva renascer, e que os Anjos do Destino - encarregados da Lei de Consequência - percebam que outra oportunidade não ocorrerá antes de 300 anos, esse Ego pode então ser levado ao renascimento 100 anos antes do tempo devido, compensando-se esta perda no céu em outra oportunidade. Vemos, pois, que os vivos e os chamados mortos agem e reagem constantemente uns sobre os outros em sua jornada ao longo do caminho evolutivo.

Havendo, deste modo, progredido através do Segundo Céu, o Ego finalmente descarta-se da Mente que fôra até ali a sua roupagem. E assim, inteiramente livre e desembaraçado, entra no Terceiro Céu, que é o ponto mais elevado já atingido pelo homem em seu presente estágio de desenvolvimento. Segui-lo-emos até lá na próxima Conferência.

OS SETE MUNDOS

MUNDO DE DEUS		COMPÔM-SE  DE 7 REGIÕES		
MUNDO DOS ESPÍRITOS VIRGINAIS	Este Mundo, compõe-se de 7 Regiões e é a morada dos Espíritos Virginais, quando diferenciados em Deus, antes de sua peregrinação através da matéria.		VEÍCULOS DO HOMEM	
MUNDO DO ESPÍRITO DIVINO	Compõe-se de 7 Regiões e é a morada da mais elevada influência espiritual no homem.		Espírito Divino	} EGO
MUNDO DO ESPÍRITO DE VIDA	Compõe-se de 7 Regiões e é a morada do segundo aspecto do tríplice espírito do homem.		Espírito de Vida	
MUNDO DO PENSAMENTO	REGIÃO DO PENSAMENTO ABSTRATO 7ª Região — contém a idéia germinal da forma mineral, vegetal, animal e humana. 6ª Região — contém a idéia germinal da vida vegetal, animal e humana. 5ª Região — contém a idéia germinal do desejo e da emoção dos animais e do homem; é a origem do terceiro aspecto do espírito no homem.		Espírito Humano	
	REGIÃO DO PENSAMENTO CONCRETO 4ª Região — das Forças Arquetípicas: contém as forças arquetípicas e a mente humana. É o foco através do qual se reflete o espírito na matéria. 3ª Região — Aérea: Arquétipos do desejo e da emoção. 2ª Região — Oceânica: Arquétipos da vitalidade universal. 1ª Região — Continental: Arquétipos da forma.		Mente	} O ELIO DE UNIÃO ENTRE A PERSONALIDADE E O EGO
MUNDO DO DESEJO	7ª Região — do Poder Anímico 6ª Região — da Luz Anímica 5ª Região — da Vida Anímica 4ª Região — do Sentimento 3ª Região — dos Desejos 2ª Região — da Impressionabilidade 1ª Região — das Paixões e desejos inferiores	Atração Interesse Indiferença Repulsão	Corpo de Desejos	} A PERSONALIDADE
MUNDO FÍSICO	REGIÃO ETÉRICA 7ª Região — do Éter Refletor: Memória da Natureza 6ª Região — do Éter de Luz: Meio da percepção sensorial 5ª Região — do Éter de Vida: Meio da propagação 4ª Região — do Éter Químico: Meio da assimilação e excreção.		Corpo Vital	
	REGIÃO QUÍMICA 3ª Região — Gases 2ª Região — Líquidos 1ª Região — Sólidos		Corpo Denso	

DIAGRAMA 2



Este quadro mostra a passagem do Ego, que é representado pelo círculo, na parte superior do diagrama, através do Purgatório; dos vários Céus, e a sua volta ao Renascimento; e também as épocas setenárias da vida terrena.



FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Princípios e Serviços prestados

1. QUEM SOMOS

A antiga Fraternidade Rosacruz consistia de seres altamente espiritualizados, puros e que possuíam uma incomensurável sabedoria em relação aos demais. Eram tidos como alquimistas, médicos e matemáticos. Os doze indivíduos no século XIV, foram orientados por um ser conhecido como "Cristão Rosacruz". Esses seres trabalhavam secretamente e formaram uma fraternidade conhecida como "Ordem Rosacruz". Os conhecimentos de tal ordem foram ministrados a apenas alguns sábios, sendo que nada foi revelado até o ano de 1614, quando um pequeno panfleto escrito em alemão circulou entre aqueles que estavam aptos a receber esses ensinamentos.

Essa sociedade secreta ainda existe e ainda trabalha com e para a elevação da humanidade. Somente aqueles que possuem um amplo conhecimento espiritual é que são admitidos como membros no movimento Rosacruz e esses "médicos da alma" podem ser encontrados entre aqueles que estão no controle deste grande movimento, estando intimamente ligados com a evolução do mundo. Esses irmãos nunca se tornaram conhecidos e trabalham de forma incansável e abnegadamente pelo bem da humanidade.

Em 1908, Max Heindel que era de origem dinamarquesa, foi escolhido como o mensageiro dos Irmãos Maiores, para transmitir os ensinamentos Rosacruz ao Ocidente. Passado um determinado tempo e estando ainda tais ensinamentos sob a sua responsabilidade, foi instruído a retornar à América e revelar ao público esses ensinamentos, os quais até então eram secretos. Nessa época, a humanidade tinha alcançado o estágio mais avançado da religião cristã, quando os mistérios (que Cristo menciona em Mateus 13:11 e Lucas em 8:10) tinham que ser ministrados a muitos e não apenas para alguns.

Quando Max Heindel chegou na América, ele publicou esses elevados conhecimentos em sua obra "O Conceito Rosacruz do Cosmos" que foi traduzido em diversas línguas e continua a ser editado em várias partes do mundo. Também estabeleceu a Fraternidade Rosacruz como sendo a Escola Preparatória para a Ordem Rosacruz, na Sede Mundial em Monte Ecclesia Oceanside - Califórnia. A Fraternidade não tem nenhuma ligação com qualquer outra organização, mesmo que esta utilize a palavra "Rosacruz"

A Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro é uma associação filantrópica de homens e mulheres que se interessam pela Filosofia Rosacruz e procuram viver os seus ensinamentos.

O movimento Rosacruz no Rio de Janeiro foi iniciado pela Sra. Irene Gómez Ruggiero e remonta a quarta década do século XIX. Em 25 de fevereiro de 1959, a Fraternidade foi constituída legalmente em pessoa jurídica denominando-se “Fraternidade Rosacruz – Max Heindel” e tendo como membros fundadores: Lucrecia Irene Gómez de Ruggiero (diretora), Roberto Ruggiero Grimaldi (subdiretor), Raúl Ruben Credidio Gómez (secretário), Hélio Behring (tesoureiro), Adolpho Gomes de Souza (representante do Conselho junto ao Corpo Masculino) e Olga Behring Pohlmann (representante do Conselho junto ao Corpo Feminino). Conforme seus estatutos, “A Fraternidade é uma associação de cristãos místicos, com fins cristãos-rosacruzes, morais, culturais, apolíticos e não lucrativos, destinada ao estudo, à explicação e ampla disseminação da Filosofia Rosacruz.” Por Filosofia Rosacruz entende-se a corrente de pensamento ocidentalista e cristão que visa a elevação espiritual do ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via ocultista e da via mística auxiliando a humanidade na conquista do ideal de uma *Mente Pura, um Coração Nobre e um Corpo São*.

Somos, em síntese, uma associação que se esforça por contribuir que o Cristianismo Esotérico seja um verdadeiro fator de evolução, fornecendo respostas satisfatórias do ponto de vista intelectual e místico às grandes interrogações acerca da origem e natureza do homem, do seu destino, do sentido e finalidade da vida, e dos fatos que a condicionam.

Durante o ministério da Sra. Irene Gómez Ruggiero, a Fraternidade funcionou na Av. Edison Passos, 1000, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro.

Após a passagem da Sra. Irene Gómez Ruggiero aos planos invisíveis, desejosos de manter vivo o Ideal da Fraternidade Rosacruz, um grupo de seus antigos estudantes passou a se reunir regularmente na residência do Sr. Roberto da Costa, irmão probacionista e atual presidente do Centro, para o estudo da Filosofia Rosacruz.

Simultaneamente esforços foram feitos para tornar o grupo um Centro reconhecido e credenciado pela The Rosicrucian Fellowship International Headquarters, objetivo que foi plenamente atingido, culminando com a Carta Patente concedida pela Sede Mundial datada de 19 de novembro de 1997. Desde então, a tradicional Fraternidade Rosacruz Max Heindel, do Rio de Janeiro, tornou-se um Centro Autorizado pela The Rosicrucian Fellowship para a divulgação dos Ensinamentos da Filosofia Rosacruz.

Em paralelo com a obtenção da condição de Centro Autorizado para a divulgação dos Ensinamentos Rosacruzes, a nossa Fraternidade conseguiu realizar seu antigo sonho de ter uma sede própria, atualmente em pleno funcionamento.

A aquisição de imóvel, reforma e instalação da sede própria foi possível graças aos donativos aportados por antigos estudantes e simpatizantes da causa Rosacruz. Após as obras de restauração do prédio, ao final de 1997, procedeu-se um trabalho interno de edificação espiritual e organização de seu espaço interior, reiniciando suas atividades públicas no equinócio de outono de 1998, com reuniões devocionais e de estudo. Também a partir deste

novo ano espiritual foi oferecido o Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz, por correspondência, como ocorrem nos demais centros autorizados. Atualmente a Fraternidade está credenciada pela Sede Mundial a oferecer todos os cursos curriculares editados pela mesma (Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz; Curso Suplementar de Filosofia Rosacruz; Curso Bíblico e Curso de Astrologia).

A nossa sede no Rio de Janeiro está localizada na Rua Enes de Souza, 19, na Tijuca, próximo à Praça Saens Peña, estando aberta a todos quantos, de alguma forma, tangidos por um sentimento de renovação anímica, para cá convergem numa profissão de fé cristã e de confiança no futuro.

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

A atividade da Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro pode-se subdividir em três categorias: devocional, didática e divulgadora.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente após as Reuniões de Estudo dos Ensinos da Sabedoria Ocidental, que são realizadas, às 17h: 00 celebra-se o *Serviço do Templo*.

Uma vez por semana, quando a Lua entra em um signo cardinal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio) , é oficiado o *Serviço de Cura* às 18h: 00.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Didática

· Ministram-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia Espiritual (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.

· Efetuam-se aos sábados, quinzenalmente, às 17 horas, reuniões dedicadas ao estudo do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, de Max Heindel, obra básica da Filosofia Rosacruz. Aos domingos, quinzenalmente, efetuam-se classes dedicadas à *Interpretação Esotérica da Bíblia, Astrologia e outros aspectos da Filosofia Rosacruz*. Tais reuniões tem início às 17 h: 00. Nestes dias, efetuam-se também atividade infanto-juvenil de 16hs: 00 às 17hs: 00. 137

. Como todas as atividades da Fraternidade Rosacruz Max Heindel, a entrada é franca, mas para participar do evento o interessado deverá comunicar à FRMH esse seu desejo, por telefone (9548-7397), de segunda à sexta-feira, no horário comercial, ou por email rosacruzmhrio@gmail.com , dando seu nome e endereço.

. Promove, anualmente, um Workshop sobre *Alimentação Vegetariana*.

. Uma vez por ano realiza-se um Domingo de Confraternização, ao qual todos os amigos e estudantes são bem-vindos, a fim de aprofundar conhecimentos recíprocos, trocar ideias e experiências, etc.

Divulgadora

. O Centro publica o boletim *ECOS da Fraternidade Rosacruz no Rio de Janeiro*, com o objetivo de consolidar os contatos e amizades pessoais, de anunciar as atividades e respectivas datas, e de abordar temas que permitam o confronto dos Ensinamentos com a realidade na qual estamos todos inseridos.

. Divulga, também, para os nossos membros e amigos, diversos textos de Max Heindel e de outros autores de nossa escola publicados pela Sede Mundial e Centros credenciados.

. Mantém um site na Internet para complementar o material de divulgação de que dispõe sobre a Filosofia Rosacruz e temas de misticismo e ocultismo cristão, dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

. Participa nos Encontros Internacionais Rosacruzes que se têm realizado desde 1997, e encontros regionais promovidos por outros Centros latino americanos.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos à Fraternidade Rosacruz - Max Heindel, Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20521-210 ou ao nosso e-mail rosacruzmhrio@gmail.com.

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz. Para aqueles em que o coração despertar o desejo de colaborar financeiramente com a continuidade da Obra Rosacruz, a nossa conta bancária é Banco Bradesco - Agência: 3002 - Pio X; Conta Corrente: 93080-6.



E-Book Gratuito

Venda Proibida

Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.

FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com

Matriz:

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP

Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329

www.rosicrucian.com

www.rosicrucianfellowship.org

(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved

